CORREIO DO POVO

A corrida pelo lítio
Pequeno povoado argentino vive com dilema entre necessidades econômicas e preocupação ambiental

PPPs nas escolas públicas
Avançam as tratativas para projeto de manutenção de prédios por meio de parcerias público-privadas

Um RPG do Brasil
Editora de Porto Alegre comemora aniversário com o lançamento de dois novos livros de aventuras

ANO 129
Nº 330
PORTO ALEGRE, DOMINGO
25/8/2024
RS, SC: 4,50 | POA: 4,00

+DOMINGO



ALESSANDRA CABRAL / DIVULGAÇÃO / CP

O Brasil paralímpico

Há vários anos entre os primeiros no quadro geral de medalhas, o Brasil promete fazer mais uma boa campanha nos Jogos Paralímpicos de Paris-2024, que começam na próxima quarta-feira

+ tempo

Domingo de sol e frio no Estado

Massa de ar frio e seco de alta pressão garante um domingo com sol e nuvens na maior parte do estado. Pode ter instabilidade isolada no interior e chance de neve no começo do dia nas áreas mais altas do Estado, sobretudo nos Campos de Cima da Serra. A massa de ar frio proporciona um dia que começa e termina frio, mas em muitas cidades a tarde tende a ser amena, esfriando rapidamente a partir do entardecer antes de uma noite ainda mais fria que precede a madrugada gelada de segunda.

Previsão para Porto Alegre:

DOMINGO	SEGUNDA
7º 14º	5º 16º

METSUL METEOROLOGIA

GRUPO RECORD RS

CORREIO DO POVO

FUNDADO EM 1° DE OUTUBRO DE 1895
EMPRESA JORNALÍSTICA CALDAS JÚNIOR

DIRETOR PRESIDENTE
Marcelo de Sousa Dantas
presidencia@correiodopovo.com.br

DIRETOR DE REDAÇÃO
Telmo Ricardo Borges Flor
telmo@correiodopovo.com.br

DIRETOR COMERCIAL
João Müller
jmuller@correiodopovo.com.br

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Fone (51) 3216.1600 e 0800.0099100
atendimento@correiodopovo.com.br
Atendimento presencial:
Rua Caldas Júnior, 219
das 8h30min às 17h
Redação: Rua Caldas Júnior, 219
Porto Alegre, RS
CEP 90019-900 | Fone (51) 3215-6111

COMERCIAL
Atendimento às Agências: (51) 3215.6169
Teleanúncios: (51) 3216.1616
anuncios@correiodopovo.com.br
Operação Comercial: Fone (51) 3215-6101
ramais 6172 e 6173
opec@correiodopovo.com.br

FILIADO

IVC

VENDA DE ASSINATURA
Fone (51) 3216-1606

Modalidade	Capital-POA	Interior RS/SC/PR
Digital (todos os dias)	R$48,00	R$ 48,00
Imp. Sáb./Dom.	R$ 71,00	R$ 78,00
Imp. Seg. a Sex.	R$ 94,00	R$ 103,00
Imp. Seg. a Dom.	R$ 109,00	R$ 119,00

VENDA AVULSA
Capital-POA: R$ 4,00
Interior/RS e SC: R$ 4,50
Demais Estados: R$ 6,00 mais frete

+ fotocorreio

Leia mais em correiodopovo.com.br/blogs/**fotocorreio**



Foto: Pedro Piegas | Texto: Paulo Mendes

Caminhos bloqueados

No meio do caminho tem uma pedra. Uma não, várias. No meio da ciclovia há uma barreira, onde não passam *bikes*, não passa nada. Nossas bicicletas ainda não sabem voar, como no filme E.T. e, por enquanto, só nos resta perguntar mesmo, "até quando?". Queríamos ir mais longe, pedalar mais, curtir as ruas em toda sua extensão, olhar as águas que ainda têm peixes, apesar da poluição, ir lentamente, rumo ao Guaíba, depois para a Lagoa e, finalmente, para o mar. É lá onde tudo deságua.

Mas as "magrelinhas", como se dizia antigamente, não se entregam e seguem a circular pelas ruas, praças e todos os espaços desta Capital que foi tão maltratada pela tragédia climática de maio. Lá, o rio, revoltado, decidiu reivindicar seu antigo leito por várias partes da cidade, inclusive por onde passavam as bicicletas. Fez negaças e desgraças. Agora é a vez dos ciclistas retomarem suas incursões sobre duas rodas. As grandes urbes do mundo dão grande atenção espaços para este saudável e econômico meio de transporte e de lazer. Quem sabe a gente faz o mesmo?

+ opinião

Leia mais em correiodopovo.com.br/**colunistas**



Taline Oppitz

Propaganda

A propaganda política no rádio e na televisão começa na próxima sexta-feira, mas já vem mobilizando os candidatos há vários dias.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista



Hiltor Mombach

Soluções

Grêmio e Inter deveriam pensar em uma solução. As diferenças de investimento são muito grandes. As SAFs vieram com tudo, sem *fair play* não dá para competir.

Aponte a câmera do seu smartphone para o QR Code acima e assista ao vídeo do colunista

PPP da Educação acelera implantação no RS

Com apresentação do projeto definido, mesmo sem ter o resultado da consulta pública aberta, governo assegura que as parceiras privadas não vão interferir no projeto pedagógico das 99 escolas públicas estaduais selecionadas

POR MARIA JOSÉ VASCONCELOS

MARIA JOSÉ VASCONCELOS / ESPECIAL / CP



Um ano após o governo do Estado anunciar projeto prevendo parceria público-privada (PPP) para a manutenção de cerca de 100 escolas da rede pública estadual, feito em 23/8/23, as tratativas para o projeto ser colocado em prática se aceleram. Em julho deste ano (19/7), o Diário Oficial do RS marcava a audiência pública da PPP da Educação. E apesar de o tema ter ficado aberto para consulta pública e envio de contribuições, de 8/7 a 7/8; em julho já se sabiam as 99 escolas das PPPs; e em 5/8 último ocorria audiência pública, em Porto Alegre, para apresentar a proposta para reformas, ampliações e manutenção de escolas estaduais, a partir de uma concessão administrativa. O projeto, no entanto, enfrenta preocupações, dúvidas e resistências, que têm mobilizado educadores e entidades sindicais ligadas ao ensino gaúcho.

Organizada pelas secretarias da Reconstrução Gaúcha (Serg) e da Educação (Seduc), a audiência pública serviu para expor a proposta da PPP da Educação a professores, diretores de escola, representantes de entidades sindicais e estudantes. Conforme explica o governo, a proposição de concessão abrange 99 escolas, de 15 municípios gaúchos, impactando aproximadamente 56 mil alunos. Trata-se de parceria com a iniciativa privada, que não prevê intervenção pedagógica nas instituições de ensino, que deve seguir sob a responsabilidade da Seduc, assim como o acompanhamento da qualidade da prestação do serviço. E a empresa privada ficará encarregada de qualificar a infraestrutura das escolas e prestar serviços de apoio, como manutenção predial, conectividade, zeladoria, limpeza, segurança e vigilância, jardinagem e fornecimento de mobiliário e equipamentos. Como havia sido adiantado no ano passado, os municípios que receberão o projeto são Alvorada, Bento Gonçalves, Cachoeirinha, Canoas, Caxias do Sul, Cruz Alta, Gravataí, Novo Hamburgo, Pelotas, Porto Alegre, Rio Grande, Santa Maria, São Leopoldo, Sapucaia do Sul e Viamão. Todos integram o programa RS Seguro, que norteou a escolha das instituições de ensino.

Para a PPP das Escolas, o governo revela que o investimento do parceiro privado será de R$ 1,3 bilhão, incluindo reinvestimentos a serem realizados ao longo dos 25 anos da concessão. O secretário da Serg, Pedro Capeluppi, afirma que, com o projeto, se busca proporcionar melhores condições de trabalho para professores e diretores de escola. E a secretária da Educação, Raquel Teixeira, acrescenta ser "um projeto piloto, com o qual, a partir das reformas tão necessárias na estrutura, pretendemos auxiliar no sucesso pedagógico das escolas, com as equipes focadas no ensino".

Para a PPP da Educação, foram selecionadas 18 unidades modelo, com capacidade de expansão e implementação do Ensino Médio em tempo integral. A Escola Estadual de Ensino Médio Ayrton Senna da Silva e o Colégio Estadual Alcebíades Azeredo dos Santos, em Viamão, serão escolas-modelo. Ao lançar o projeto, em 2023, o governo indicava que, no modelo de PPP, o parceiro privado será pago pelo Estado, sob forma de contraprestação pública mensal, definida no modelo econômico-financeiro do projeto. Os valores para a remuneração poderão sair do caixa único do governo e dos recursos previstos para a Educação, como Fundeb e Salário-Educação. Detalhes: https://parcerias.rs.gov.br/ppp-em-educacao.

MOBILIZAÇÃO

Em atividade promovida neste mês (14/8), na Capital, pelo Cpers, a PPP em escolas estaduais foram tratadas por professores, pais e alunos, em encontro na Escola Estadual de Ensino Médio Professor Oscar Pereira, com participação das deputadas estaduais Luciana Genro e Sofia Cavedon. A reunião foi coordenada por Neiva Lazzarotto, diretora do 39º Núcleo do Sindicato, em uma das 99 escolas em que o Estado pretende implantar o sistema de PPPs. "Ao invés de o governo repassar o dinheiro para que as escolas façam os reparos, querem contratar uma empresa privada, que visa o lucro", considerou Neiva. Segundo a dirigente, para a administração de serviços, concedidos a uma empresa por 25 anos, sequer as comunidades escolares, como a da Oscar Pereira, foram consultadas sobre o interesse nesse modelo. E aponta que o governo pretende investir R$ 4,8 bilhões para reparos iniciais que, depois, as empresas seguirão ganhando.

Para Luciana Genro, a proposta esvazia o poder de direção e comunidade escolar, também dificultando o controle. E Sofia Cavedon, que preside a Comissão de Educação da AL, informou que agendará audiência para discutir o assunto.

Concessão privada abrange 99 escolas, de 15 cidades, impactando cerca de 56 mil alunos. A PPP da Educação terá 18 escolas-modelo. E a empresa privada deverá qualificar infraestrutura escolar e prestar serviços, como manutenção predial, conectividade, limpeza, segurança e mobiliário. A Escola Estadual Léa Rosa, na Capital, integra o grupo.

O Brasil brigando entre os 10 melhores

A partir do próximo dia 28 de agosto, começam os Jogos Paralímpicos de Paris-2024, uma competição na qual o torcedor brasileiro já se acostumou a ver o país nas primeiras posições do quadro geral de medalhas

POR CARLOS CORRÊA

Na próxima sexta-feira, dia 28 de agosto, começa a Paralimpíada de Paris-2024. Uma das consequências, a partir do momento que começarem a aparecer as primeiras conquistas do Brasil, é a volta de uma pergunta que a cada quatro anos é refeita pelos torcedores: o que faz o país ter um desempenho tão bom em competições paralímpicas?

De fato, os números não deixam margem para dúvidas. A curva do crescimento brasileiro nos últimos 20 anos é inegável. Em Atenas-2004, o país pela primeira vez figurou no Top 10. Já na edição seguinte, em Pequim-2008, entrou para o Top 10 no quadro geral de medalhas e de lá não mais saiu. Nas duas últimas participações - Rio-2016 e Tóquio-2020 -, cruzou a barreira das 70 medalhas. Uma régua bem alta.

Os motivos não podem ser resumidos em uma única direção. Mas se há um argumento irrefutável, é o mais óbvio deles: investimento. Neste sentido, o maior impulsionador foi a Lei Agnelo Piva, sancionada em 2001. Ela prevê que 2,7% do total bruto arrecadado das Loterias da Caixa Federal, fora, é claro, as premiações, seja destinado 62,9% ao Comitê Olímpico Brasileiro (COB) e 37,04% ao Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB). Não por acaso, já nos Jogos de Atenas, veio o Top-20.

Há, no entanto, mais explicações, algumas até paradoxais. Há quem aponte, por exemplo, que a falta de apoio às pessoas com deficiência no país em outras áreas, principalmente no que diz respeito a oportunidades profissionais, acaba direcionando elas ao esporte, que acaba funcionando como uma ferramenta de inclusão.

Outro fator tem a ver com o início das disputas: a primeira Paralimpíada foi disputada em 1972. Assim, o tempo que o Brasil levou para investir no esporte paralímpico, na comparação com o olímpico, é muito menor, o que possibilitou uma defasagem bem menor em relação a outras potências.

Há ainda a atuação do CPB, seguidamente elogiada pelos próprios atletas e que tem em um dos seus maiores feitos a inauguração, em 2016, de um grande Centro de Treinamentos em São Paulo. Ao longo de 95 mil metros quadrados, há espaços especiais para 20 diferentes modalidades.

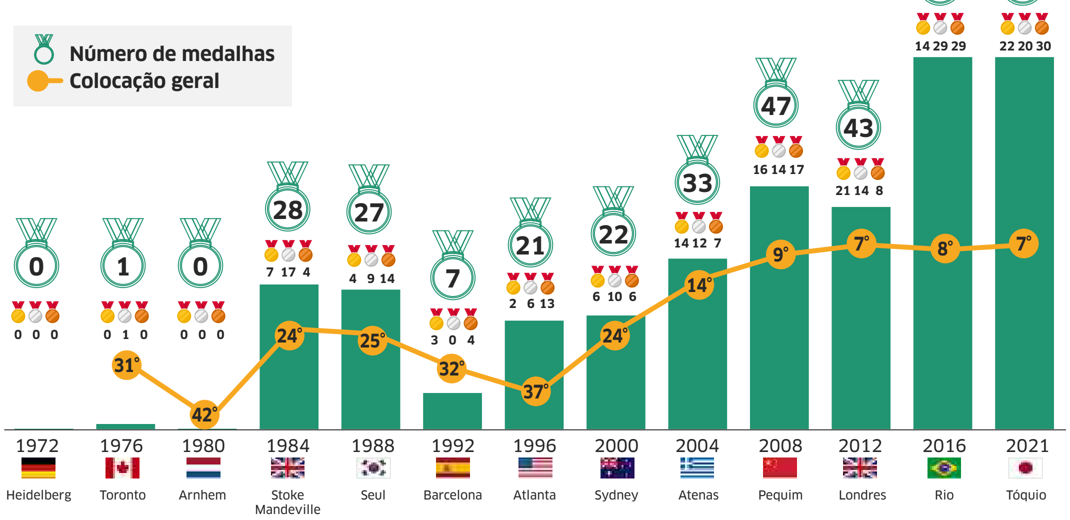
"Acredito que o crescimento vem da boa organização que o Comitê Paralímpico tem para desenvolver as modalidades", aponta Eduardo Nunes, técnico da esgrima de cadeira de rodas do Grêmio Náutico União e da seleção brasileira. Ele lembra ainda a retroalimentação que vem a partir das vitórias. "Tem ainda os próprios resultados dos atletas, que deram mais visibilidade, trouxeram mais patrocinadores e, consequentemente, tem mais investimento".

ALESSANDRA CABRAL / CPB / CP



Multicampeã, a nadadora Carol Santiago conquistou três ouros nos Jogos de Tóquio-2020 e agora vai para Paris-2024 disposta a aumentar ainda mais a coleção de títulos paralímpicos

RESULTADO DO BRASIL EM JOGOS PARALÍMPICOS



ARTE: LEANDRO MACIEL

FONTE: DEPARTAMENTO TÉCNICO GERAL CPB

Uma multicampeã empolgada

Contar o número de medalhas de Carol Santiago nunca é uma tarefa fácil. Só paralímpicas já são cinco: três ouros, uma prata e um bronze, todas conquistadas na sua primeira participação, em Tóquio-2020. Isso sem falar nos títulos mundiais: 13. A assiduidade no lugar mais alto do pódio, no entanto, não muda em nada a empolgação que a nadadora do Grêmio Náutico União (GNU) vivencia às vésperas dos Jogos de Paris-2024.

"Foi tudo incrível em Tóquio, mas agora é uma situação que eu nunca vivi, porque não tem a pandemia e eu posso viver esses momentos. A aclimatação foi diferente desde o começo, com mais interação, mais liberdade. Estou aproveitando demais. E o CPB realmente investiu na preparação, a estrutura está incrível", conta.

Carol, que tem o campo de visão reduzido em função de uma alteração congênita na retina, nadou em cinco provas nos Jogos de Tóquio-2020. Agora, a meta é aumentar. "Saí de lá dizendo que não ia mais fazer um programa tão grande, mas testamos, avaliamos e ficou melhor. Então vai ter um dia a mais meu nadando", brinca ela, que vai estrear em Paris com os 100m borboleta, no dia 29 de agosto – entre suas especialidades, está também os 50m livre, no qual é recordista mundial.

"Vou entregar a melhor natação da minha vida. Quando eu subir no bloco para nadar, vou deixar tudo que tiver, é o que eu espero. Conto com a torcida de todos", celebra ela.

Obstáculos no caminho

Dado todo o noticiário naqueles dias do final de abril, Jovane Guissone não teve dúvida. Assim que a chuva começou a apertar no primeiro final de semana de maio, juntou a família e deixou Esteio em direção a Portão, onde tem uma chácara. Conseguiu escapar da enchente. Ficou sabendo também que a água não havia passado do portão de sua casa. O problema é que as estradas haviam inviabilizado uma volta tão cedo. Então, nada restou ao esgrimista, ouro paralímpico em Londres-2012 e prata em Tóquio-2020 a não ser ficar lá pelas três semanas seguintes. O problema era o relógio correndo contra, já que seria praticamente um mês sem treinamentos justo às vésperas dos Jogos Paralímpicos, a competição mais importante de todo o ciclo de três anos.

Mesmo com todas as adversidades, Jovane ainda é a melhor aposta do Brasil em termos de medalhas na esgrima de cadeira de rodas em Paris. O gaúcho é o atual número dois do mundo na espada e vem de uma série de bons resultados na temporada, entre participações tanto em etapas da Copa do Mundo como na Regional das Américas. "O Jovane ainda é o principal expoente do Brasil. É uma esperança de medalha", aponta Eduardo Nunes, técnico da esgrima paralímpica do Grêmio Náutico União (GNU) e da seleção brasileira, citando também Mônica Santos e Vanderson Chaves, também do GNU, como nomes experientes na competição – vão para a terceira edição.

As águas de abril e maio foram talvez o maior obstáculo de Jovane neste ano, mas não o único. No começo do ano, em fevereiro, ele viu seu treinador e sua fisioterapeuta transferirem-se para São Paulo para atuar pelo Paulistano. O gaúcho também defende as cores do clube, mas ficou no Rio Grande do Sul. Assim, teve que buscar uma nova comissão técnica, agora liderada pelo Cel. Jarbas. "Foi uma mudança muito em cima dos Jogos. No início, senti um pouco, mas agora já estou bem acostumado, estamos bem entrosados", observa o esgrimista, para continuar: "Agora, graças a Deus está tudo certo. Estou muito feliz de ir para a minha quarta Paralimpíada. Minha expectativa é fazer o melhor lá e brigar pela medalha".

TAKUMA MATSUSHITA / CPB / CP



Medalha de ouro na Paralimpíada de Londres-2012 e prata nos Jogos de Tóquio-2020, o gaúcho Jovane Guissone ainda é a melhor aposta da esgrima de cadeira de rodas brasileira de garantir um lugar no pódio na competição dos Jogos de Paris-2024

RICARDO GIUSTI / CP MEMÓRIA



Fábio Damasceno (D) participou dos Jogos do Rio-2016 e agora vai experimentar uma sensação diferente ao ver o filho Kevin (E) disputando a Paralimpíada de Paris-2024

Maior delegação da história

A delegação brasileira nos Jogos Paralímpicos de Paris é a maior que o país já levou para um evento similar. Nem mesmo na edição de 2016, quando a Paralimpíada foi realizada no Rio de Janeiro, houve tantos atletas brasileiros na disputa pelas medalhas.

No total, serão 280 representantes, dos quais são 255 paratletas, 19 atletas-guia (18 do atletismo e um do triatlo), três calheiros da bocha, dois goleiros do futebol de cegos e um timoneiro do remo. Das 22 modalidades em disputa, o Brasil só não estará representado em duas: no basquete e no rúgbi, ambos de cadeira de rodas, na qual o país não conseguiu classificação.

Assim como já aconteceu com a delegação brasileira na Olimpíada de Paris, na Paralimpíada as mulheres também estarão representadas em grande número. Se não são maioria, como no caso olímpico, as 116 paratletas representam um índice de 45% do total do Time Brasil.

Do Rio Grande do Sul, serão 13 representantes na competição, com destaque para Jovane Guissone, na esgrima de cadeira de rodas, e Ricardinho, no futebol de cegos. Há ainda a nadadora pernambucana Carol Santiago, do GNU.

Experiência paralímpica de pai para filho

Entre os representantes do Brasil nas disputas da esgrima de cadeira de rodas nos Jogos Paralímpicos do Rio-2016, estava o gaúcho Fábio Damasceno. Pode não ter voltado com uma medalha no pescoço, mas saiu de lá orgulhoso de ser um dos 12 melhores esgrimistas do mundo na ocasião.

Oito anos depois, o orgulho agora é outro. Aos 41 anos, Fábio não estará nos jogos, mas terá um representante e tanto. Aos 20, quem faz a estreia na competição é o filho Kevin. "Não tem nem explicação. Ver um filho percorrendo o mesmo caminho que tu e sendo vitorioso, é muito orgulho. Imagina, teu filho indo para uma Paralimpíada representando o país. Não sei nem o que dizer, é só orgulho, não só meu, mas do irmão, da mãe, de toda a família", revela o paratleta.

A ascensão de Kevin no cenário da esgrima paralímpica tem sido surpreendente nos últimos anos. "A classificação dele não foi nem uma surpresa, mas um bônus. Ele fez o ciclo pensando em ganhar experiência para buscar classificação em Los Angeles-2028. Então, já ter classificado foi ótimo. Ele é um menino novo, essa é a Paralimpíada para ele conhecer, deixar de ser novato e fazer o melhor desempenho", diz o técnico Eduardo Nunes.

Os gaúchos em Paris

ATLETISMO
Aser Mateus Ramos
Wallison André Fortes
ESGRIMA
Jovane Guissone
Kevin Damasceno
Mônica Santos
Vanderson Chaves
FUTEBOL DE CEGOS
Jonatan da Silva
Ricardinho
LEVANTAMENTO DE PESO
Ana Paula Marques
JUDÔ
Marcelo Casanova
NATAÇÃO
Roberto Alcalde Rodriguez
TAEKWONDO
Maria Eduarda Stumpf
TIRO COM ARCO
Reinaldo Ferreiramh

Febre do lítio ofusca preocupação ambiental

Susques, um povoado argentino com menos de 4 mil habitantes, é próximo a dois empreendimentos de extração de lítio, atividade que requer grande utilização de água em uma região que enfrenta escassez do recurso

POR MAGALÍ CERVANTES E TOMÁS VIOLA / AFP

"O lítio é ruim e ao mesmo tempo bom", diz Anahí Jorge, que trabalha em uma empresa que extrai o metal e, aos 23 anos, ganha um salário quatro vezes maior que o de um funcionário municipal de seu povoado, Susques, na província argentina de Jujuy. "Nos prejudica o problema da água, mas é bom para as pessoas que estão trabalhando", explica à AFP.

Susques, um povoado com menos de 4.000 habitantes a 3.800 metros acima do nível do mar, é um dos mais próximos ao Salar de Olaroz, no norte, onde funcionam dois dos quatro empreendimentos de extração de lítio em fase de produção no país: Salares de Jujuy e Exar.

Argentina, Chile e Bolívia formam o "triângulo do lítio", região que pode conter mais da metade das reservas desse mineral no mundo, segundo especialistas. Em 2023, a Argentina ocupou a quarta posição mundial de produção do metal, atrás de Austrália, Chile e China, de acordo com o Serviço Geológico dos EUA.

Elemento essencial para a transição energética, o lítio é fundamental nas baterias de automóveis elétricos, mas os métodos de extração em salares consomem uma grande quantidade de água, recurso que é escasso no planalto.

No entanto, em um país com cerca de metade da população abaixo da linha da pobreza e desemprego crescente, as preocupações ambientais podem ser ofuscadas pelas necessidades imediatas. "É muito difícil recusar", diz Anahí Jorge, contando que, antes da chegada das mineradoras, as jovens de seu povoado iam para a capital da província trabalhar como empregadas domésticas por salários muito menores.

Entre as casas de adobe e barro de Susques começam a surgir construções com revestimento e tijolos vazados. Seus habitantes, muitos descendentes de comunidades indígenas quechuas ou kollas, usam uniformes com faixas refletivas fornecidas pelas empresas. Alguns trabalham há anos nas mineradoras e, após obterem bons lucros, iniciaram seus próprios empreendimentos: transporte do pessoal da mina e pequenos hotéis. "60% da população está trabalhando na mineração", conta Benjamín Vázquez, de 41 anos, membro da comissão municipal de Susques.

A cientista política especializada em meio ambiente, Melisa Argento, considera que a atividade mineradora provoca "conflitos intercomunitários" entre os povos nos quais se desenvolve e aqueles que ficam à margem e também "intracomunitários", entre os habitantes que conseguem acessar empregos nas empresas e os que não conseguem.

O preço da tonelada de lítio caiu de quase 70.000 dólares (R$ 384,3 mil na cotação atual) em 2022 para pouco mais de 12.000 (R$ 66 mil na cotação atual) em 2024 e esse tipo de flutuação resulta em suspensões de trabalhadores nas empresas: "As populações ficam atreladas às variações do mercado internacional", afirma Argento.

'NÃO HÁ ÁGUA'

"Venho do campo e não há água", diz Natividad Bautista Sarapura, uma camponesa de 59 anos, enquanto cozinha uma sopa de lhama no pátio de sua casa. "Antes, com dois ou três metros, você conseguia água, agora (é preciso buscar) cada vez mais profundo."

Na fase de extração de empreendimentos como os do Salar de Olaroz, entre 1 e 2 milhões de litros de água salobra evaporam para cada tonelada de lítio e outros 140.000 litros de água doce são usados para purificá-lo, segundo dados da Câmara Empresarial de Meio Ambiente da Argentina. "Atualmente, não se sabe a quantidade exata de água utilizada, não há controles eficazes", observa Vázquez.

Em seu relatório sobre água de 2024, a ONU adverte que a extração de lítio pode "ter um impacto negativo nos suprimentos de água, no meio ambiente e na população local".

LUIS ROBAYO / AFP / CP



LUIS ROBAYO / AFP / CP



Na foto de cima, Anahi Jorge, de 23 anos, que trabalha para a empresa de mineração. Na de baixo, vista aérea do Salar de Olaroz

BERNARDO BERCHT / ESPECIAL CP



Tormenta: 25 anos, o RPG do Brasil

Editora de Porto Alegre comemora aniversário do jogo mais popular do Brasil com o lançamento de dois novos livros de aventuras

POR BERNARDO BERCHT

Eles mataram dragões, mobilizaram uma revolução de monstros, derrubaram um império escravagista, geraram e destruíram continentes. Em 25 anos, criaram um universo que rivaliza com os maiores mundos de aventuras: "Tormenta". A equipe que começou décadas atrás na Dragão Brasil, hoje reforçada na editora Jambô, abastece as aventuras de centenas milhares de fãs. Para comemorar, em 2024 lança um financiamento coletivo de dois livros, "Deuses de Arton" e "Heróis de Arton". Este último, inclusive, com a capa revelada com exclusividade nesta reportagem.

"Nossos livros são todos muito brasileiros", explica a editora-chefe da Jambô, Karen Soarele. "É algo que não poderia existir em outro país. Tudo tem muito a nossa cara. Basta ver o quão diversos são os personagens, as opções de criação de história", destaca. JM Trevisan criou o universo ao lado de Marcelo Cassaro e Rogério Saladino. A essência que surgiu das mentes do trio, agigantou-se com novos romancistas, como Leonel Caldela e Karen; temperado pelo público, sugestões e desejos de ampliar as possibilidades dos personagens. "Tem muita influência medieval, mas tem também clássica romana, oriental/japonesa. E claro que tem coisa do Brasil também", aponta Trevisan. O RS, além de sediar a editora, também levou um pedacinho do mundo de Arton para cuidar. "Existe um reino gaúcho, Namalkah. É um lugar que os caras são cavaleiros, no sentido de gostar de cavalo, etc. Aí tem coisas mais amplas. Até as ilustrações, têm pessoas tomando chimarrão. Então são coisas muito mescladas", comenta.

"Na verdade, é essa absorção contemporânea com fantasia que o pessoal gosta de jogar. É aquela fuga de realidade que é importante. A maior cidade, Valkaria, é praticamente São Paulo. E, curiosamente, não foi escrita por mim, paulista. Foi pelo Leonel, que é gaúcho e mora em São Paulo."

Acima, criadores e criaturas do mundo de Arton: os autores Karen Soarele e JM Trevisan. No centro da página, a capa do novo livro, 'Heróis de Arton', ilustrada por Samuel Marcelino



O grande projeto surgiu como encarte de revista, "com umas 60 páginas", em 1999. "O Trevisan, com outros dois criadores, trabalhavam na Dragão Brasil. Naquele ano, resolveram juntar tudo para lançar 'Tormenta'. A partir de então, eles vêm fazendo 25 anos de publicações ininterruptas", conta Karen. "A gente teve circunstâncias adequadas. Além do material ser legal, a Abril tinha publicado o AD&D (Advanced Dungeons & Dragons, RPG mais popular do mundo). Só que ela publicou os livros básicos e cancelou, porque não vendeu o suficiente", pondera Trevisan. "A gente tinha um monte de gente com livro básico, mas sem cenário", afirma.

"Com a Jambô, chegaram mais criadores: Guilherme e Rafael Dei Svaldi; o Leonel Caldela", explica Karen. "Dentro de Tormenta, tem outros escritores. Eu sou autora de dois romances, "A Joia da Alma" e "A Deusa no Labirinto". Esses livros causaram quedas de reinos", sublinha Karen. "Uma das grandes evoluções que o pessoal aprova, gosta muito, vem deste livro. Pegamos o Império de Tauron, escravagista, e destruímos de dentro para fora", celebra Karen.

Os criadores de mundos de RPG surpreenderam e foram surpreendidos ao lançar em 2019 um financiamento coletivo que mudaria a história da iniciativa no Brasil. No total, arrecadaram mais de R$ 2,5 milhões para fazer o jogo. Nos 25 anos, as entidades míticas e heróis vão receber um grande complemento com novos livros do financiamento coletivo.



Luiz Gonzaga Lopes

@luizgonzagalopes_

Medicina, estudo e protesto

Médicos e médicas que hoje são destaque em saúde tiveram, entre 1974 e 1990, formaturas diferentes das cerimônias atuais. O fato está relacionado à implantação da reforma universitária durante a ditadura militar e ao início da redemocratização. A turma de 1975 escolheu como paraninfo o professor e ex-diretor Sarmento Leite, falecido 40 anos antes. Os homenageados foram Osvaldo Cruz, Vital Brasil, Carlos Chagas, Adolfo Lutz e Noel Nutel, todos mortos. Na Folha da Tarde, o cartunista Santiago satirizou o episódio (foto ao lado). Em outros anos, o paraninfo foi o prédio da antiga sede da faculdade ou as instituições Santa Casa e Hospital de Clínicas. Em 1979, a Famed/Ufrgs suspendeu a formatura oficial. Os estudantes organizaram solenidade na Assembleia Legislativa. O médico Gilberto Schwartsmann, orador, fez discurso crítico e poético. As histórias são contadas no livro "Beca, Canudo e Protesto: contestação e irreverência nas formaturas da Faculdade de Medicina da UFRGS de 1974 a 1990" (Libretos), da jornalista Elisa Kopplin Ferraretto e do médico e professor Elvino Barros. O lançamento será em 5 de setembro, 10h30min, no Anfiteatro Carlos César de Albuquerque - Hospital de Clínicas (Ramiro Barcelos, 2.350). Além dos autógrafos, haverá encontro das turmas de 1974 a 1990.

Conexões enogastronômicas

Valorizar os produtos brasileiros gerando conexões a novos negócios é o objetivo do 7º Connection Terroirs do Brasil, de 28 a 31 de agosto em Gramado. Realizado pela Rossi & Zorzanello com correalização do Sebrae, traz nomes nacionais e internacionais da gastronomia, turismo, gestores, empresários, entidades e produtores. A programação se dará no Palácio dos Festivais, Rua Coberta e Praça Major Nicoletti.

Mais: connectionexperience.com.br.

SANTIAGO / REPRODUÇÃO / CP



A turma de 75 escolheu Sarmento Leite, falecido 40 anos antes, como paraninfo. Na Folha da Tarde, Santiago satirizou o episódio

Teatro em Canela

No dia 17 de agosto, à noite, o documentário "A História do Teatro em Canela" foi lançado oficialmente no canal do YouTube de Lisiane Berti. A produção, que resgata a trajetória das Artes Cênicas em Canela desde a década de 1920, até os grandes festivais de teatro e bonecos, tem como objetivo preservar a memória cultural da cidade. Viabilizado pelo edital 09/23 da Lei Paulo Gustavo em Canela, o documentário oferece um panorama abrangente sobre o desenvolvimento do teatro na cidade e região, abordando sua importância histórica e o impacto do movimento artístico canelense em diversas gerações. Além do lançamento, como contrapartida social, foi oferecida uma Oficina Gratuita de Jogos Teatrais, no Teatro Municipal de Canela, ministrada pela atriz e diretora Lisiane Berti.

+ roteiro de domingo

MARIA HEINECK / DIVULGAÇÃO / CP



Orquestra da Ulbra interpreta Beatles

A Orquestra de Câmara da Ulbra apresenta o espetáculo "Beatles Magical Classical Tour" no Auditório Araújo Vianna neste domingo, às 18h. O concerto, que tem como solistas Adriana Defenti, Cintia de Los Santos, Paulo Mestre e Panta, contará com a regência do maestro Tiago Flores e com a participação do Vocal TAKT para executar diversos hits do Fab Four em versão sinfônica, como "Hey Jude", "Let It Be", "Come Together", "Something", "Across the Universe", "All You Need is Love", "Penny Lane" e "Blackbird".

Vencedor do Prêmio Açorianos 2008 na categoria "melhor show", o espetáculo leva o público a uma viagem no tempo através das canções dos Beatles. Explorando os estilos Renascentista, Barroco, Clássico, Romântico e Impressionista, a apresentação passeia por diferentes épocas da música erudita, contando também um pouco da sua história. Os arranjos são assinados por Fernando Mattos, Fernando Cordella, Rodrigo Bustamante, Daniel Wolff, Iuri Correa, Arthur Barbosa, Atos Flores e Pedrinho Figueiredo. Ingressos *on-line* pelo site Sympla.

MARIBEL CACHOEIRA / DIVULGAÇÃO / CP



Testando Piadas

O comediante Marcito Castro (foto) estreia seu novo show "Testando Piadas" com casa cheia neste domingo, às 19h, na Amrigs (av. Ipiranga, 5311), bairro Partenon. Como o próprio nome já diz, serão textos inéditos para ver quais são aprovados pelo público para entrarem para o repertório do artista. As apresentações do "Testando Piadas" acontecem sempre no último domingo do mês. A próxima data é dia 29 de setembro e já está com vendas abertas. Ingressos antecipados pelo site https://minhaentrada.com.br/.

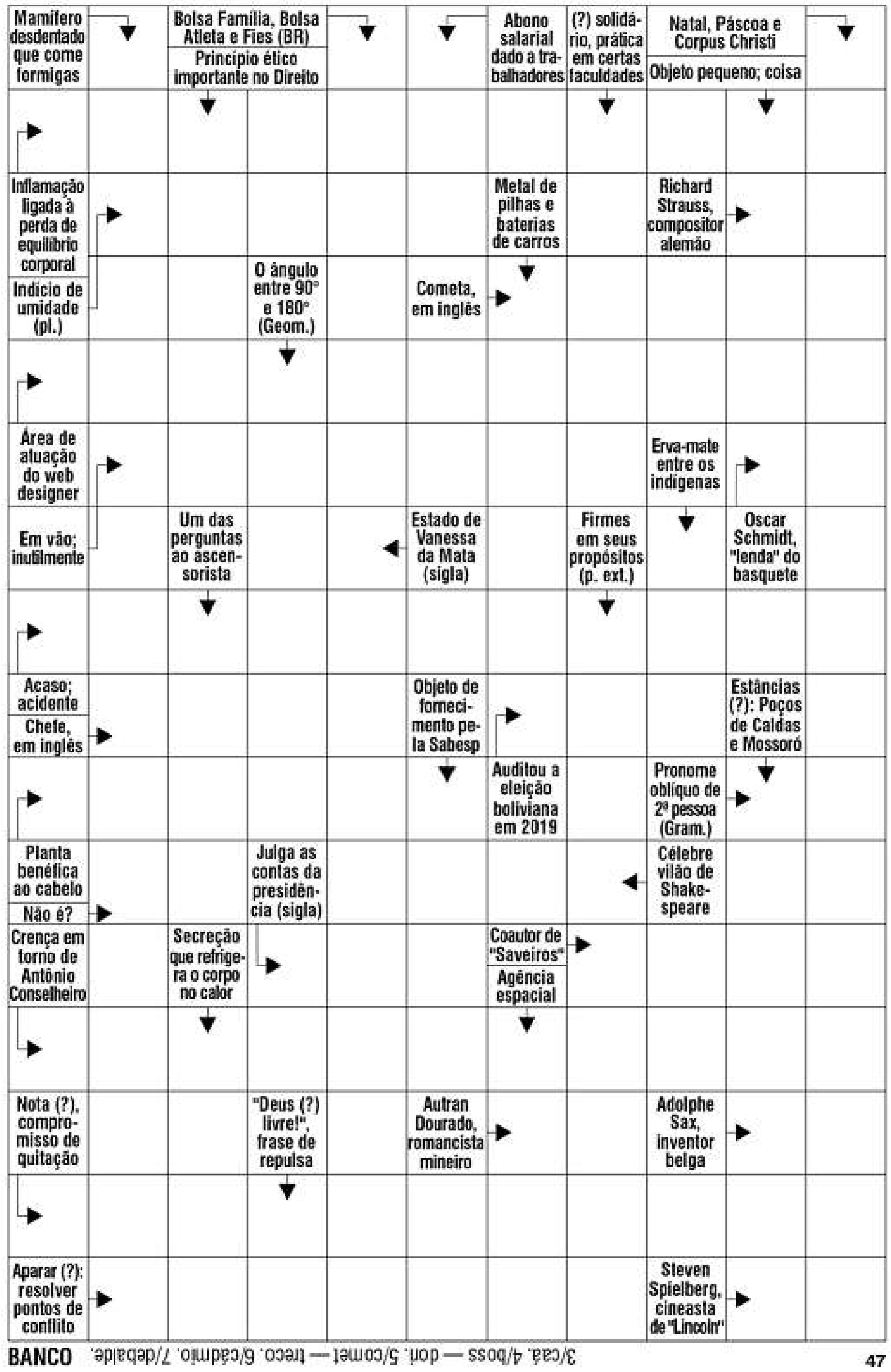
VITOR CEOLIN / DIVULGAÇÃO / CP



Concerto Zaffari

Mais uma edição do tradicional Concerto Comunitário Zaffari ocorre neste domingo. Dessa vez, a Orquestra Theatro São Pedro, com as solistas Izabella Domingos (foto) e Kauanny Klein, se apresenta na Igreja Pão dos Pobres (Rua da República, 838), às 18h. A entrada é gratuita. O espetáculo traz a obra "Gloria", uma das obras mais populares de Antonio Vivaldi. A regência é de Evandro Matté. Constam do programa obras de Offenbach, com participação do Coro de Câmara Clavis, com regência de Lucas Alves.

+ palavras cruzadas



SOLUÇÃO DE SÁBADO



TELEVISÃO DE DOMINGO

2 | RECORD RS
06h00 - Programa do Templo
07h00 - Santo Culto
09h00 - Trilegal
11h00 - Todo Mundo Odeia o Chris
11h30 - Eu, a Patroa e as Crianças
12h30 - Domingo Record
14h00 - Acerte ou Caia
16h00 - Hora do Faro
18h00 - Canta Comigo
19h45 - Domingo Espetacular
23h00 - Câera Record

18 | RECORD NEWS
05h30 - Hora News
06h30 - Nosso Tempo
07h00 - Brasil Caminhoneiro
07h30 - Hora News
08h00 - Agro Record News
09h00 - Estado de Excelência
09h30 - Agro, Saúde e Cooperação
10h00 - Momento Moto
10h30 - Hora News - Edição Domingo
12h30 - Câmera Record News
15h00 - Hora News
15h30 - Repórter Record Investigação
16h30 - Ressoar
17h30 - Record News Investigação
18h20 - Record News Séries
19h00 - Soltando os Bichos
19h30 - Aldeia News
20h30 - Record News Repórter
21h30 - Câmera Record
22h30 - Domingo Espetacular

4 | PAMPA
07h00 - Pampa Show
09h00 - Programa Religioso
10h00 - Tri Legal
11h00 - Expointer é Pampa 2024
13h00 - Pampa Show
16h00 - A Hora do Zap
17h00 - Geral do Povo
20h15 - João Kleber Show
23h00 - Pampa Show
23h30 - Mega Sonho - Reprise

5 | SBT
06h00 - SBT News na TV
07h00 - Pé na Estrada
07h30 - SBT Agro
08h00 - SBT Sports
09h00 - Notícias Impressionantes
09h20 - Anonymus Gourmet
09h45 - Na Beira do Fogo
10h15 - Masbah!
11h00 - Sorteio da Tele Sena
11h15 - Domingo Legal
18h15 - Roda a Roda
19h00 - Programa Silvio Santos
00h00 - Brooklyn Nine-Nine

7 | TVE
06h00 - Retratos da Fé
06h30 - Universidades na TVE
07h00 - Cantos do Sul da Terra
08h00 - Rio Grande Rural
09h00 - Vale Agrícola
09h45 - Canto e Sabor do Brasil
10h45 - Campeonato Brasileiro de Futebol Feminino A1 Quartas de Final
13h00 - Samba na Gamboa
14h00 - Sessão de Cinema
17h00 - A Ilha dos Ventos Torrenciais
18h00 - Futebol Vila Nova X América
20h30 - Mundo da Bola
21h30 - Linhas Tortas
22h00 - Observatório IECINE RS
22h30 - Cantos do Sul da Terra
23h30 - Partituras

10 | BAND
06h00 - Band Mulher
07h00 - Entre Amigos
08h00 - Band Motores
08h30 - Boca no Trombone
09h00 - Trilegal Tchê
09h30 - Fórmula 1 - GP da Holanda
12h00 - Viva Sorte
13h30 - Show do Esporte
13h50 - Porsche Cup - Ao Vivo
15h20 - Show do Esporte
15h45 - Futebol Botafogo-SP x Guarani
18h00 - Apito Final
20h00 - Perregue na Band
22h00 - Top Cine
23h30 - Canal Livre

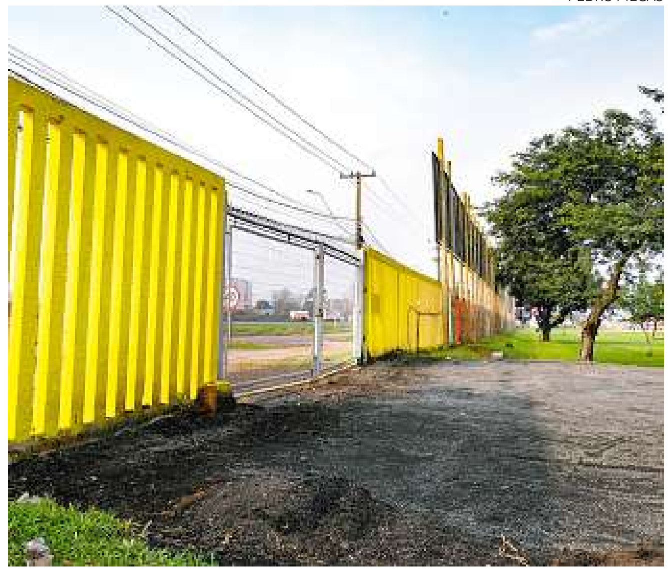
12 | RBS
05h45 - Galpão Crioulo
07h05 - Pequenas Empresas & Grandes Negócios
07h50 - Globo Rural
09h00 - Auto Esporte
09h30 - Esporte Espetacular
10h35 - Futebol
12h45 - Temperatura Máxima
14h20 - Domingão com Huck
15h40 - Futebol Criciúma x Grêmio
18h10 - Domingão com Huck
20h45 - Fantástico
23h10 - Estrela da Casa

PEDRO PIEGAS



CR
correio do povo rural
rural@correiodopovo.com.br
Ano: 42 Número: 2.142

PEDRO PIEGAS



PEDRO PIEGAS



PEDRO PIEGAS



47ª Expointer, a feira da virada histórica

Independentemente dos resultados que possa atingir em volume de negócios e atração de público, a exposição deste ano, forjada na reconstrução depois da enchente, é avaliada pelas entidades promotoras como um sucesso antecipado

POTI SILVEIRA CAMPOS

As entidades copromotoras da 47ª Expointer têm uma certeza em relação ao evento que se inicia neste sábado, 24. Seja qual for o resultado de público e negócios que apresentar no encerramento, no dia 1º de setembro, sua realização, por si só, configura um sucesso. A avaliação considera desde as dificuldades enfrentadas pelo agronegócio gaúcho nos últimos meses até o desafio de deixar o Parque de Exposições Assis Brasil em condições de receber a feira, depois de haver permanecido submerso, por um mês, pelas águas do Rio do Sinos, na enchente do outono.

Organizada pela Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi), a Expointer tem como copromotoras a Federação da Agricultura do Rio Grande do Sul (Farsul), Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag), Federação Brasileira das Associações de Criadores de Animais de Raças (Febrac), Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers), Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Rio Grande do Sul (Ocergs) e a prefeitura de Esteio. Em julho, a Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC) integrou o grupo.

"Era fundamental que a Expointer acontecesse, por tudo que ocorreu no Estado. Se ela vai ser maior ou menor, se vai ter mais gente ou menos gente, mais acanhada ou menos acanhada não tem relevância. Não tenho dúvidas de que será um sucesso. Vamos ter uma Expointer histórica", afirmou César Hax, presidente da ABCCC, após visitar o parque na semana passada, quando obras de reconstrução da infra-estrutura e de montagem dos estandes ocorriam simultaneamente e inspiravam dúvidas se estariam concluídas a tempo da abertura dos portões. Com sede instalada no local, a ABCCC teve parte das instalações destruídas. Hax calcula em cerca de R$ 1 milhão o prejuízo da entidade, somando perda de receita em maio e junho, quando o RS viveu o auge da devastação climática, e gastos para recomposição.

Ao listar obras e esforços necessários para garantir a Expointer de 2024, a subsecretária do parque, Elizabeth Cirne-Lima, destaca a contribuição das entidades parceiras. A Farsul, por exemplo, como afirmou o diretor administrativo e coordenador da Comissão de Exposições e Feiras da entidade, Francisco Schardong, cumpriu o que toca para ela dentro do convênio que tem com o Estado. "Estamos com nossa parte praticamente pronta. Uma recuperação muito difícil. Nas pistas de julgamento, no galpão dos bovinos, fizemos o trabalho que toca para nós e até um pouco a mais para termos uma Expointer à altura das tradições e da história do Parque Assis Brasil", disse.

Responsável por uma área considerável das instalações da feira, a Farsul assumiu reparos nos telhados em pavilhões, além da substituição da cobertura do Boulevard. A Federação também providenciou serviço de limpeza com hidrojato, para retirada do lodo, entre outras iniciativas. "Vamos ter uma exposição da superação. Não teremos o Trensurb para levar a população urbana. E não vamos ter o aeroporto para trazer as visitas de outros estados e outros países. Mas isso tudo será superado pelo bom atendimento que o gaúcho tradicionalmente faz", acrescenta Schardong.

A mesma confiança na atitude gaúcha é expressa pelo presidente da Ocergs, Darci Hartmann. "A gente só vence a crise com muito trabalho. Vamos mostrar que o Rio Grande é forte", avalia, salientando o trabalho notável realizado no parque desde o dia 14 de junho, quando o governador Eduardo Leite confirmou o evento.

"Fizemos um mutirão. Arrumamos nossa área e estamos ajudando bastante o governo, que teve muita estrutura abalada. Ajudamos na pintura do Pavilhão Internacional, na bilheteria principal (que foi toda reformada), no portão 7. O parque foi bem danificado", reconheceu o presidente do Simers, Claudio Bier. Para o dirigente, será uma grande feira. "A Expointer tem carisma. Em todos os anos, aumentamos bastante as vendas. Minha esperança é que consigamos chegar aos mesmos números do ano passado", estimou. Questionado sobre uma eventual queda nos negócios, em razão do endividamento dos produtores rurais, Bier afirma que, além das negociações encaminhadas junto ao governo federal, há "muito agricultor capitalizado".

O presidente da Fetag, Carlos Joel da Silva, previu bons resultados no Pavilhão da Agricultura Familiar, mas nem tanto quando se trata de valores mais altos, para aquisição de maquinário. "O pessoal que vem para a Expointer não compra uma moto, não compra um carro, não compra um trator, mas compra sempre alguma coisa no Pavilhão da Agricultura Familiar", ponderou.

Os dirigentes lembram outros aspectos da importância da feira. "O produtor vem, apesar de todas as dificuldades, porque continuou fazendo seu investimento em genética, em melhoramentos. A participação na Expointer é investimento em marketing. É o grande momento para o produtor mostrar o serviço para fora da porteira", avaliou Marcos Tang, presidente da Febrac. "A Expointer é uma vitrine da genética. Muitas vezes, a comercialização não é o ponto principal. O produtor sabe que não vai vender. Às vezes, nem está interessado na venda. Falo como expositor. Após a feira, você recebe uma enormidade de telefonemas e visitas na propriedade", aponta.

Tanto Cesar Hax, da ABCCC, quanto Carlos Joel, da Fetag, salientam que a 47ª Expointer incrementará a mobilização do setor rural. Para Carlos Joel, as respostas do Palácio do Planalto às reivindicações dos agropecuaristas serão determinantes para a eventual realização de atos de protestos, a exemplo dos "tratoraços" promovidos pelo movimento SOS Agro. Para Hax, "a Expointer será um fórum muito importante para a economia do Rio Grande do Sul, para a mobilização do povo gaúcho e do povo do agro. Será um fórum importantíssimo. Não tenho dúvida disso".



Como aproveitar a exposição

Sediada no Parque de Exposições Assis Brasil, em Esteio, a 47ª Expointer abriu seus portões ao público às 8h deste sábado, dia 24, com um cardápio de atrações que se estenderá até 1º de setembro

A feira ocorrerá após a área ter sido drasticamente atingida pela catástrofe climática de maio e foi preparada pelo governo estadual e entidades copromotoras para simbolizar a recuperação gaúcha. O que você vai encontrar:

EXPOSIÇÃO DE ANIMAIS

Mais de 4,8 mil animais estão inscritos para esta Expointer, sendo 3.458 de argola (que participam de julgamentos e 1.344 rústicos.

AGRICULTURA FAMILIAR

O Pavilhão da Agricultura Familiar, que celebra os 25 anos da realização da primeira Feira da Agricultura Familiar, reunirá 413 empreendimentos de 181 municípios. São 41 expositores a mais do que na edição de 2023, que teve 372.

FESTIVAL SOU DO SUL

O Festival Sou do Sul ocorrerá de 24 a 26 de agosto, às 21h, na pista coberta da Associação Brasileira de Criadores de Cavalos Crioulos (ABCCC). O acesso é gratuito para visitantes da Expointer, com limite de 10 mil pessoas em cada noite. Estão previstas apresentações de Luiza Barbosa, Elton Saldanha, Guri de Uruguaiana, Shana Müller, Renato Borghetti e mais de 30 artistas gaúchos, além de Luísa Sonza (dia 24), e das duplas Maiara & Maraísa (dia 25) e Fernando & Sorocaba (dia 26).

INOVAÇÃO EM PAUTA

Sob curadoria da Universidade de Feevale e da Prefeitura Municipal de Esteio, o evento RS Innovation Agro + Smart Cities apresentará as principais tendências de inovação para o agronegócio durante a Expointer 2024. As atividades ocorrerão no Hub Agro, espaço construído pela Feevale e pela prefeitura, que será inaugurado nessa edição da feira. O prédio de dois andares tem área de 118,8 metros quadrados. As palestras ocorrem no Palco Stage de Conteúdos, das 10h às 18h. As conferências terão como pano de fundo o conceito de smart cities, que preconiza o uso das inovações tecnológicas para tornar as cidades eficientes, conectadas e sustentáveis (cidades inteligentes). O espaço RS Innovation Agro + Smart Cities também realizará exposição de empresas startups.

PEDRO PIEGAS



CASA CORREIO DO POVO COM PROGRAMAÇÃO EXCLUSIVA

■ Assim como outras tantas estruturas do Parque Assis Brasil, a casa do Correio do Povo foi atingida pela enchente de maio. A água, que chegou a 1,30 metro de altura e ficou parada mais de 20 dias, destruiu instalações elétricas, hidráulicas e todos os mobiliários do local. As adversidades, no entanto, foram superadas. "Logo que a água baixou, começamos com trabalho de retirada dos móveis. Perdemos tudo o que havia na casa", conta o diretor Comercial do CP, João Müller.

Localizada próxima à Praça Central do Parque de Exposições Assis Brasil, a casa do Correio do Povo contará com ampla programação de visitas, entrevistas e debates, que serão transmitidos ao vivo pelo Youtube (@CorreiodoPovoPlay) ao longo de todo o evento. "Os debates do CP reunirão profissionais de diversos segmentos e entidades para que, juntos, possamos contribuir com o processo de recuperação do nosso agro", adianta Müller.

A estrutura também servirá de base para as equipes de reportagem "Esse olhar dedicado ao agro é o que, há décadas, faz o CP referência na produção de informação de qualidade e confiabilidade no setor primário gaúcho", diz o diretor de Redação do Correio do Povo, Telmo Flor. A casa contará ainda com equipes da Rádio Guaíba e da Record RS, que transmitirão programações e boletins direto da exposição.

Informações

■ Onde comprar ingressos
Ingressos podem ser comprados na plataforma Eleven Tickets, basta informar nome completo e CPF da pessoa que utilizará o ingresso.
O pagamento pode ser feito por meio de cartão de crédito, boleto bancário ou pix. Também é possível adquirir as entradas nas bilheterias do parque.
Preços
Pedestre: R$ 18.
Estudante, idoso, portador de necessidades especiais: R$ 9,
Crianças de até 6 anos, acompanhadas dos pais ou responsáveis: entrada gratuita.
Veículo: R$ 46 (não inclui entrada de motorista e passageiros).

■ Como chegar
Em veículo particular, no sentido Capital-Interior
Pela Avenida Guilherme Schell, em Canoas, costeando a linha do Trensurb.
Pela BR-116, acessar a via lateral antes da Petrobras, seguir até a rótula que fica em frente ao portão principal da Petrobras, contorná-la e seguir placas indicativas .
Pala BR-116, seguir pela pista principal da rodovia, passar em frente ao Parque de Exposições (o acesso ao parque sob o viaduto estará fechado durante todo o período da exposição), seguir, pela via lateral até o viaduto da RS-118 (km 254), fazer o retorno e acessar a via lateral no sentido contrário, seguindo as placas indicativas para acesso aos portões.
Pela BR-448, Rodovia do Parque, no trevo do km 4, acessar a Avenida Cezar Antônio Bettanin e seguir as orientações das placas.
Em veículo particular, no sentido Interior-Capital
Pela BR-116, seguir pista principal, inclusive sobre o viaduto de acesso a Esteio, até saída para a rótula localizada em frente à Petrobras, em Canoas e seguir orientações das placas indicativas.
Pela BR-116 (via lateral), seguir até a rótula (sob o viaduto) e, pela Avenida Guilherme Schell, passar em frente ao parque para acessar o portão 15.
Pela BR-448, Rodovia do Parque, no trevo do km 4, acessar a Avenida Cezar Antônio Bettanin e seguir orientações das placas indicativas.

■ Ônibus
Uma linha exclusiva fará o trajeto de Porto Alegre ao Parque de Exposições Assis Brasil, com saídas e chegadas de hora em hora, durante a exposição.
Terminais de partida: Rodoviária e esquina da Rua Cassiano Nascimento com a Av. Siqueira Campos com Rua Cassiano Nascimento (ao lado dos Correios), no Centro da Capital.
Terminal de chegada: Terminal da Rua Maurício Cardoso, localizado junto à passarela da Estação Esteio da Trensurb. Primeiro ônibus parte de Porto Alegre às 7h e o último parte do parque para às 22h, exceto em dias de shows musicais. O preço é R$ 15 por trecho.

■ Trensurb
O serviço da Trensurb está inoperante em Porto Alegre devido aos danos das enchentes. As operações estão normalizadas de Novo Hamburgo a Canoas, em integração com ônibus. Os veículos fazem os trajetos entre as estações Mathias Velho e Mercado, sem a cobrança adicional de passagem.


Tá na hora de fazer sua produção crescer ainda mais.
Visite o estande do Banco do Brasil na Expointer e conheça nossas condições exclusivas para o seu negócio.
o agro é da gente
E o nosso apoio é pra todos do Agro.
De 24/8 a 1º/9
Parque Estadual de Exposições Assis Brasil, Esteio – RS
GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO
BRASIL UNIDO
PELO RIO GRANDE DO SUL

Agroindústria temperada com inovação

Em 2024, quando comemora 25 anos de existência, a Feira de Agricultura Familiar da Expointer bate recorde de empreendimentos no Parque de Exposições Assis Brasil e traz novidades em alimentos de produção artesanal

ITAMAR PELIZZARO

Além de bater novo recorde no número de expositores, os 25 anos do Pavilhão da Agricultura Familiar (PAF) na Expointer serão realçados por uma nova leva de produtos inovadores. Mais uma vez, a liderança de mulheres e jovens poderá ser vista em 341 dos 413 empreendimentos. O espaço terá representantes da agricultura familiar de 181 municípios gaúchos, com produtos artesanais diversos de origem vegetal e animal, artesanato, rural e indígena, orgânicos plantas e flores. Este ano, o pavilhão será palco para a estreia de 73 agroindústrias familiares.

As agroindústrias participantes da Expointer integram o Programa Estadual de Agroindústria Familiar (Peaf), coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Rural. A organização do pavilhão é conjunta, com uma comissão formada por SDR, Emater/RS-Ascar, Federação dos Trabalhadores na Agricultura (Fetag-RS), Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar (Fetraf/RS), Via Campesina e Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA).

Conheça a seguir algumas das novidades que poderão ser degustadas e compradas no pavilhão:

ESPUMANTE DA LIBERDADE

O Sítio Rosa do Vale, de Poço das Antas, vai resgatar na Expointer a história da Revolta dos Búzios (1798-1799), também conhecida como Conjuração Baiana e Revolta dos Alfaiates, que mobilizou o povo negro na busca pelos ideais de igualdade, liberdade e fraternidade. A família Krindges criou um espumante *sur lie*, que mantém as leveduras dentro da garrafa mesmo após o término da segunda fermentação. A propriedade trabalha com fruticultura e produz vinhos e sucos, com a liderança do casal Miriam e Irani Krindges, a filha, Dandara, e a mãe de Irani, Maria.

ARQUIVO PESSOAL/CP



ARQUIVO PESSOAL/CP



A propriedade trabalha com afroturismo na propriedade e oferece o "Samba da Uva", em que é feita a pisa da uva em uma roda de samba. O espumante a ser lançado na Expointer é único. "A gente fez a bebida a mão, são só 500 garrafas numeradas. O rótulo tem formato de búzio, traz o rosto dos líderes estampado, e a garrafa é envolvida em um jornal que conta sobre a revolta, com cópia de um dos manifestos com caligrafia e palavras originais e vai dentro de uma caixinha de madeira numerada, feita por um artesão de Poço das Antas. É uma bebida de guarda muito exclusiva", garante Miriam, paulistana de nascimento e com ascendência baiana.

O espumante foi feito com a mesma base da champanhe, com corte das uvas Chardonnay e Pinot Noir. "Como eu queria um espumante rosé, a gente acrescentou Tannat", diz Miriam. Por manter as leveduras dentro da garrafa, o espumante continuará em evolução até a última gota. "Beber é uma experiência única, da primeira à última taça com em sabor, aroma e cor diferentes", explica.

QUEIJO COM ERVA-MATE

A agroindústria Laticínios Pipo, de Nova Roma do Sul, chega à Expointer com seu cardápio de queijos ampliado. Além da tradicional linha colonial com diferentes tempos de maturação e produtos temperados, a agroindústria incluiu na linha de produção um produto marcante e representativo da cultura gaúcha. "O queijo com erva-mate foi desenvolvido com a ideia de homenagear o Rio Grande do Sul e seu povo guerreiro", diz a sócia Fernanda Manara.

A agroindústria trabalha com a segunda geração da família e mantém o legado dos fundadores, Jorge e Joreci Comin. Além de Fernando, o negócio é gerenciado por Natal Comin (foto), Fernanda Manara e Jorge Comin Filho. O queijo com erva-mate se soma a uma linha de queijos tradicionais e temperados com salame, orégano, tomate seco, pimenta, alho e chimichurri, além de queijo ao vinho, queijo de coalho e ricota fresca. A novidade deste ano anima os produtores. "A expectativa de aceitação para a Expointer é das melhores possíveis, pois o produto está com um aroma espetacular", diz Fernanda.

GELEIAS DE QUEIJO E BACON

Em sua 14 ª participação na Expointer, a Casa do Sabor vai incrementar seu portfólio de mais de 80 itens artesanais, que valorizam o sabor autêntico dos ingredientes sem uso aditivos artificiais. O empreendimento de Paraí, na Serra, é comandado pela engenheira de alimentos Raquel Pellegrini e pelos pais, Anélio e Arlete Pellegrini, com auxílio de outros familiares. As inovações deste ano são geleias de queijo, que promete sabor surpreendente de queijo com toque cítrico e levemente picante, e de bacon, combinando a intensidade do bacon e a doçura sutil da geleia.

"A inspiração para este produto veio da nossa paixão por geleias e do desejo de inovar em um segmento tão diversificado. Decidimos combinar ingredientes amados por todos e apresentá-los de uma maneira nova e deliciosa", diz Raquel. A família acredita em mais um evento de sucesso. "Mesmo com os desafios que nosso Estado ainda enfrenta, a lealdade do público consumidor da agricultura familiar continua forte. Estamos confiantes de que eles estarão presentes no nosso pavilhão, aproveitando a oportunidade para descobrir e levar para casa o melhor que cada produtor preparou com tanto carinho e dedicação para este evento tão especial", projeta Raquel.

ARQUIVO PESSOAL/CP



O RENASCIMENTO DO HIDROMEL

A agroindústria Himmel Bier, de Estrela, vai lançar na Expointer deste ano sua versão para uma das bebidas alcoólicas mais antigas do mundo, o hidromel. "Apesar de ter perdido um pouco de sua popularidade ao longo dos séculos, o hidromel está vivenciando um renascimento nos últimos anos", justifica Douglas Jacó Sulzbach, da Agroindústria Himmel Bier. Sulzbach conduz uma propriedade familiar no município de Estrela, que mantinha produção agrícola e leiteira, que virou cervejaria artesanal recentemente. "O hidromel veio numa ideia de diversificar a produção e otimizar nossa fábrica e entra como opção no nosso portfólio de produtos, onde o forte hoje é a cerveja", explica.

A Himmel Bier oferece dois estilos da bebida, o Traditionell

ARQUIVO PESSOAL/CP



ARQUIVO PESSOAL/CP



Suave e o Cyser Suave (bebida alcoólica mista). "O Cyser recebe essa classificação devido à legislação brasileira não permitir hidromel com teor alcoólico acima de 14% v/v e não permitir outra fonte de açúcar, a não ser o mel", diz. O produto recebe o suco de seis espécies de maçãs. Já o Traditionell leva apenas mel. Sulzbach diz que as duas bebidas são fermentadas com leveduras específicas, água potável, nutriente e estabilizante.

CALDAS DE FRUTAS NATIVAS PARA DRINQUES

Com uma tradição de 24 anos na produção de conservas e sucos naturais de diversos sabores, a agroindústria PC'S Sobucki vai lançar na Expointer um produto que dialoga com a terra gaúcha. O mais novo produto do empreendimento sediado em Sete de Setembro, na Região das Missões, é a Calda de Butiá para Drinks. Na propriedade de 3,5 hectares, a família cultiva frutas nativas e tradicionais, produzindo caldas para adoçar e aromatizar drinques. A novidade com butiá veio do pensamento de Eli. No processo de produção da polpa de butiá, refletiu como inovar no mercado e desenvolveu uma amostra da calda, logo aprovada pela família. "Motivados pelo entusiasmo, expandimos a ideia e desenvolvemos uma variedade de sabores para agradar a diferentes paladares", afirma Eli.

Os empreendedores estão otimistas com a aceitação da novidade na feira. Eli sustenta que a inovação facilita o dia a dia, com caldas que oferecem sabores intensos e autênticos. "Nossas caldas são a inspiração ideal para criação de drinques memoráveis, além de serem uma solução prática e rápida para quem deseja preparar bebidas saborosas", aposta Eli.


Sicredi na Expointer.
Não é só uma feira.
É a retomada do RS.
Diferente dos outros anos, a edição 2024 de uma das principais feiras agropecuárias da América Latina tem um outro significado: representa o orgulho e a força do povo gaúcho. E, no Sicredi, você conta com crédito, consórcio, financiamento, investimento e mais uma série de soluções para retomar seu agronegócio.
Visite nossos espaços.
De 24/08 a 01/09.
Eliseu - produtor rural
e associado do Sicredi
Sicredi

NILSON KONRAD / LS TRACTOR DIVULGAÇÃO / CP



A LS Tractor apresenta suas linhas de tratores, apostando no reconhecimento de sua tecnologia com transmissões completas e economia de combustível nas diferentes operações, além dos modelos com facilidade de uso e baixo custo de manutenção

Retomada na venda de máquinas agrícolas

Expectativa da indústria é de que produtor que estiver capitalizado busque recompor sua frota, inclusive movido pelo espírito de renovação que tomou conta do Rio Grande do Sul depois das perdas causadas pela enchente

ITAMAR PELIZZARO

Mesmo com o faturamento da indústria em queda este ano no país, as expectativas de vendas de máquinas e implementos agrícolas são atreladas ao espírito de reconstrução que impele a Expointer. O Sindicato das Indústrias de Máquinas e Implementos Agrícolas no Rio Grande do Sul (Simers) tem bons prognósticos, apesar de o cenário do campo ter produtores rurais descapitalizados e preocupados com o endividamento de anos sucessivos de quebras. “É uma vitória fazermos essa grande feira, que foi atingida ao extremo pela inundação”, afirma o presidente do Simers, Claudio Bier, também presidente da Federação das Indústrias do Estado (Fiergs).

A área de máquinas terá a participação de 200 fabricantes, semelhante à exposição de 2023, apresentando uma variedade de produtos com diferentes níveis de potência a aplicações. O Simers aposta em manter níveis de comercialização parecidos com os da feira passada, quando o setor apurou R$ 7,35 bilhões em intenções de negócio. Bier diz que a previsão é, no mínimo, manter os números, apesar dos juros altos e estoques elevados em revendas.

“Todas as nossas indústrias estarão ocupando seus espaços e, por isso, a expectativa é de reconstrução. Vai ser a Expointer da retomada. Vamos reerguer o nosso Estado”, acredita Bier. O otimismo pela superação tem pela frente o obstáculo da realidade no campo e da economia nacional. Para este ano, a Câmara Setorial de Máquinas e Implementos Agrícolas (CSMIA) da Associação Brasileira da Indústria de Máquinas e Equipamentos (Abimaq) tem informado expectativa de retração de 18% no faturamento interno da indústria em 2024. Somente nos primeiros cinco meses do ano, a queda acumulada chegava a 31,8%.

Depois de investimentos para ampliar seu estande na Expointer nos últimos anos, a **Jacto** lançará nesta edição uma linha de drones para pulverização e imageamento, apresentará implementos para plantio e serviços tecnológicos para a gestão das propriedades rurais, que exige cada vez mais atenção aos detalhes para melhores resultados, e demais itens de seu portfólio. “Hoje o equipamento é parte importante das operações, mas a competitividade tem requerido um olhar para além dos equipamentos”, afirma o diretor de Marketing da Jacto, Wanderson Tosta.

O diretor reconhece que o mercado do setor está menor em 2023, com maior grau de incertezas para os gaúchos, mas reforça que o compromisso da marca é estar presente para orientar os produtores a adotarem estratégias que aumentem a produtividade. Na feira de Esteio, a Jacto vai lançar uma linha com três drones a partir de parceria iniciada este ano com a DJI, empresa líder global no segmento. São dois equipamentos para pulverização e um para imageamento, equipado com câmera multiespectral para digitalizar e analisar o crescimento da cultura com precisão. A marca ainda dará destaque para a plantadeira autotransportável Lumina 300, com 16 e 18 linhas de plantio para grãos grossos, reservatório central para 5,1 mil litros e sistema de pulverização do sulco de plantio com 900 litros de capacidade. Tosta ressalta ainda que a Jacto oferece ao agricultor a modalidade de consórcio para aquisição de máquinas novas e um serviço de pós-vendas que já conta com mais de 350 técnicos em sua rede para dar suporte à manutenção e à operação dos equipamentos.

A **LS Tractor** estará na Expointer com seu portfólio de tratores projetados para incrementar a produção em pequenas e médias propriedades, a empresa está comprometida em apoiar o desenvolvimento sustentável e a eficiência na produção de alimentos. A marca aposta no reconhecimento de sua tecnologia com transmissões completas com economia de combustível nas diferentes operações. A empresa também destaca que seus modelos oferecem facilidade de operação e baixo custo de manutenção. Modelos de tratores como os G40, R50, R65, U60 e Plus80, cinco modelos e oito versões com e sem cabine, são populares entre os agricultores familiares, combinando potência com versatilidade de tarefas, desde o preparo do solo até a colheita e o transporte de cargas.

“Estes produtores, geralmente, têm mais de uma atividade dentro da propriedade, para que ela proporcione fontes de rendas de diferentes produtos e safras. É por isso que a empresa disponibiliza, dentro do seu portfólio, tratores que atendem perfeitamente às necessidades destes produtores”, assinala o gerente de marketing da LS Tractor, Astor Kilpp. O modelo G40 sai de fábrica com todos os itens tecnológicos da marca, menor raio de giro da categoria, (55 º), transmissão 12x12 com inversor frente e ré sincronizado (Syncro Shuttle), para dar agilidade às operações. Conforme a empresa, o trator ainda vem equipado com super-redutor, direção hidrostática ajustável para melhor ergonomia e excelente vão livre. O motor é LS diesel de 3 cilindros com tecnologia Tier3, com significativa redução de emissão de CO^2, e alto índice de economia de combustível.

Já o U60, o SUV dos tratores agrícolas, é único em sua categoria, com motor LS de 4 cilindros com 65cv de potência e tecnologia Tier3, transmissão LS com 32 opções de velocidade para o trabalho e reversor frente e ré sincronizado, tomada de força com 3 opções de rotação (540, 750 e 1000rpm), eixo dianteiro blindado e menor raio de giro da categoria (3,25m). A cabine é original de fábrica. O R50, por sua vez, é um modelo de 50 cavalos e está equipado com motor LS de 4 cilindros, a transmissão LS com 32 opções de velocidades, qualidade e tecnologia que só a LS Tractor oferece para este segmento de mercado, é compacto e muito eficiente para trabalhos em áreas restritas como por exemplo dentro de aviário, para bater a cama depois da retirada de um lote de frango.

Soluções em tecnologia limpa e agricultura de precisão para operações mais eficientes e sustentáveis estão entre as novidades da **Massey Ferguson**. A marca vai destacar o conjunto de plantio com o trator MF 8S e a plantadeira Momentum, destacando redução do consumo de combustível e emissões de poluentes e sobreposição de sementes e adubo, para minimizar perdas e custos da operação. “Estamos comprometidos em ajudar os agricultores a alimentar o mundo de forma mais sustentável. Por meio de soluções de agricultura de precisão, buscamos oferecer ferramentas para otimizar o uso de recursos, proteger o solo e aumentar a produtividade”, explica Lucas Zanetti, gerente de marketing de produto Massey Ferguson.

Conforme a fabricante, a plantadeira Momentum está equipada com tecnologia de precisão que reduz em até 50% o desperdício de fertilizantes. Ainda, a máquina tem piloto automático que garante linhas de plantio paralelas e sistema que monitora seu desempenho e o transmite para uma central que evita paradas inesperadas. Já o trator MF 8S tem design com 24 centímetros de espaço entre a cabine e o motor, que promete mais conforto ao operador, que ficará isolado de ruídos, calor e vibrações. A marca também apresentará a colheitadeira MF 6690 HD, com transmissão que proporciona até 25% a mais de capacidade de rampa, mesmo em terrenos com elevada inclinação.

Estrelas garantem a realização da feira

Após passar por três enchentes em 2023 e pela catástrofe climática de maio, melhoradores gaúchos de genética animal mostram porque o Rio Grande do Sul é referência nacional na produção de proteína animal

THAISE TEIXEIRA

A catástrofe climática que destruiu parte do Rio Grande do Sul em maio não intimidou os melhoradores gaúchos de genética animal. Responsáveis pela reconhecida qualidade dos rebanhos, das carnes e do leite produzido no Estado, criadores de bovinos, equinos, ovinos, caprinos, zebuínos, bubalinos e de pequenos animais vestiram-se de força e resiliência para fazer da desta Expointer um símbolo de força e resiliência do setor primário gaúcho, que responde por 40% do Produto Interno Bruto (PIB) do Estado.

Mesmo castigados pelas chuvas intensas do fenômeno El Niño, os pecuaristas garantiram, neste ano, quase o mesmo contingente de inscritos na Expointer 2023. "O número ficou bastante semelhante ao do ano passado. Foi uma grata surpresa, pois esperávamos uma participação menor", comenta o comissário-geral da Expointer, Pablo Charão. A surpresa veio tanto dos exemplares de argola, que participam dos julgamentos, como dos rústicos, prontos para a lida no campo.

Somente as conhecidas "estrelas" da Expointer, símbolos da alta genética, somam 3.458 inscrições, um saldo apenas 0,62% menor que o do ano passado. Já os rústicos, segundo a Secretaria da Agricultura, Pecuária, Produção Sustentável e Irrigação (Seapi) totalizam 1.344 animais, volume 69% maior que os 549 de 2023. "Um dos motivos dessa alta está na realização da Feira de Novilhas, da Farsul", explica Charão. As 300 fêmeas jovens entram em pista a partir das 18h do dia 25 de agosto.

No entanto, a espécie que mais puxa para cima a régua dos animais de produção atende mais o público urbano. Trata-se dos coelhos, cuja oferta para venda direta na feira cresceu 60%, passando de 300 para 480 de um ano para outro. "São coelhos vendidos na Feira de Filhotes, uma fatia de mercado que vem crescendo muito na Expointer, que é a dos pets", explica Charão.

A espécie também terá 348 exemplares de alta genética e lidera a representação dos pequenos animais de elite com 102 chinchilas. Ambos respondem pela elevação de 44,3% do pavilhão, que é um dos preferidos do público infantil. Situado em frente ao Boulervard, o espaço receberá novamente os caprinos, já que, pelo segundo ano consecutivo, a exposição de aves foi preventivamente vetada. A decisão das autoridades sanitárias brasileiras deve-se aos casos mundiais de gripe aviária e à Doença de Newcastle, registrada e banida em julho, em plantel comercial de frango de Anta Gorda.

As crianças também poderão se esbaldar com os pôneis. Os pequenos equinos estarão com 102 exemplares no parque de exposições. Além de participarem de julgamentos, os animais chamam a atenção por carregar e interagir com crianças nos dias ensolarados. Com representação 30,7% maior que no ano anterior, Os pôneis também elevam o saldo dos equinos, que configuram a maior participação por espécie na feira. Se somados os exemplares de argola (835) e os rústicos (345), os equinos levarão a Esteio 1.180 animais, ou 24,57% do total de inscritos para a exposição, que soma 4.802.

Bom para o público infantil também foi o aumento na participação da raça Jersey, no Pavilhão do Gado Leiteiro. O acréscimo de 59 exemplares aos 66 da edição passada garante 125 produtoras de leite (+89,39%). Com elevação também na atuação da raça Gir Leiteiro (+7,14%), o espaço terá, ao total, 13,88% mais bovinos que na edição passada.

A raça Holandesa segue como a mais representativa, com 143 vacas, mas acumula baixa de 11,73% no volume de inscrições em relação ao ano anterior. Queda também teve a raça Girolando, com menos 5,28%.

Segundo o presidente da Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando), Marcos Tang, a presença da raça Holandesa na 47ª Expointer reflete o ano desafiante e de muita resiliência enfrentado pelo setor, inclusive após as enchentes de maio. "Foram dificuldades para produzirmos o alimento das nossas vacas, além do aumento dos custos de produção. No entanto, o produtor de leite é um forte, um aguerrido, um bravo, um lutador que alia conhecimento a trabalho. Apesar das dificuldades e da pouca remuneração, ele segue investindo em genética e em seleção de matrizes", afirma Tang.

Bancos apostam em crescimento nos negócios

Com ou sem linhas de crédito específicas para a 47ª Expointer, instituições financeiras apresentam ofertas especiais para proporcionar a reconstrução do campo e da agropecuária do Rio Grande do Sul

POTI SILVEIRA CAMPOS

Instituições bancárias participantes da 47ª Expointer estão otimistas em relação à previsão de negócios durante o evento. Os dois principais bancos na execução de operações de crédito rural do país, Banco do Brasil e Sicredi, apostam, por exemplo, em movimentações superiores às realizadas na edição do ano passado da feira. A expectativa do Banco do Brasil é de "acolher R$ 1,8 bilhão em propostas, o maior valor já estimado na história do banco na Expointer", conforme informou a assessoria de imprensa da instituição. Cerca de cem funcionários do BB estarão mobilizados durante os nove dias da feira na agência local, nas revendas, no estande próprio e na Praça Central do parque.

"Acreditamos que será uma boa feira. Comparando o mês de julho de 2024 com julho de 2023, temos visto um aquecimento, uma maior procura por crédito do que no ano passado. As linhas de investimento praticamente triplicaram o valor. Estamos otimistas", diz o presidente da Central Sicredi Sul Sudeste, Márcio Port. Sem projetar um valor de fechamento, Port salienta que a cooperativa dispõe de R$ 15 bilhões em crédito rural para aplicação no Estado.

"Vamos com toda nossa linha de crédito, não temos nenhuma linha específica para a feira, mas todas as linhas que temos do BNDES [Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social], de crédito rural, todas elas estão disponíveis lá", afirma Port. No total, nas três casas do Sicredi instaladas no parque, 70 funcionários atuarão até o dia 1º de setembro.

> "As linhas de investimento praticamente triplicaram o valor. Estamos otimistas",
> **Márcio Port,**
> presidente da Central Sicredi Sul Sudeste

"O Banrisul estará presente na feira para estreitar ainda mais os laços com homens e mulheres do campo. Levaremos uma gama de produtos e serviços e contaremos com um time especializado no setor para dar um atendimento de excelência aos nossos clientes", declara Fernando Lemos, presidente do Banrisul. O banco levará à feira o Plano Safra Banrisul, lançado em julho, com dotação de R$ 12,2 bilhões. Dentro do plano, é comercializada a Conta Única Rural, uma das grandes novidades para a 47ª Expointer, com recursos de R$ 500 milhões destinados ao capital de giro dos empreendedores rurais. A modalidade de crédito para pessoas jurídicas é de livre utilização e oferecida com flexibilidade de garantias, adequadas ao segmento agro, e concede prazo de até cinco anos para pagamento.

Para amparar pequenos e médios produtores de municípios afetados pelas enchentes, o Banrisul tem disponível a linha Crédito Emergencial Agro, com dotação de R$ 643 milhões. Produtores rurais, pessoa física ou jurídica, que tiveram perdas ou danos de pelo menos 30% da estrutura produtiva, têm condições especiais nas contratações.

O Banco Regional de Desenvolvimento do Extremo Sul disponibilizará R$ 350 milhões para novos financiamentos, contemplando investimentos em armazenagem, estrutura de irrigação, geração de energias com fontes renováveis e aquisição de máquinas e implementos. "A cadeia do agro tem um protagonismo consolidado no crescimento da economia gaúcha e terá papel fundamental neste momento para a reconstrução do Estado. O banco tem por missão apoiar o setor que é estratégico ao desenvolvimento regional", destaca o diretor-presidente do BRDE, Ranolfo Vieira Júnior. No acumulado do ano, o banco contabiliza R$ 3,5 bilhões em investimentos na Região Sul do país, sendo que R$ 1,48 bilhão em financiamentos para produtores rurais, cooperativas e agroindústrias.

COTAÇÕES & MERCADO

PREÇOS AO PRODUTOR (em R$) – Emater

Produto	Unidade	Mínimo	Médio	Máximo
Arroz em casca	saco 50 kg	108,00	114,06	120,00
Boi gordo	kg vivo	8,00	9,00	10,00
Búfalo	kg vivo	6,00	7,44	8,80
Cordeiro p/ abate	kg vivo	8,00	9,29	11,00
Feijão	saco 60 kg	180,00	294,29	510,00
Milho	saco 60 kg	54,00	58,00	73,00
Soja	saco 60 kg	112,00	114,86	122,00
Suíno	kg vivo	5,00	5,50	5,75
Trigo	saco 60 kg	67,00	68,81	72,00
Vaca	kg vivo	7,20	7,83	8,50

Semana de 19/8/2024 a 23/8/2024

BRASIL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	10.033,3	10.589,1
Feijão	3.040,6	3.259,0
Milho	131.865,9	115.648,6
Soja	154.617,4	147.381,8
Trigo	10.817,5	8.836,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	1.479,6	1.607,5
Feijão	2.693,6	2.856,6
Milho	22.267,4	20.964,0
Soja	44.075,6	46.029,8
Trigo	3.450,5	3.069,4

RIO GRANDE DO SUL

Produção (em mil toneladas)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	6.934,4	7.159,8
Feijão	72,7	71,7
Milho	3.731,8	4.850,3
Soja	13.018,4	19.652,0
Trigo	5.732,6	4.187,0

Área (em mil hectares)

Produto	Safra 2022/23	Safra 2023/24
Arroz	862,6	900,6
Feijão	47,6	48,5
Milho	831,5	814,9
Soja	6.555,1	6.764,9
Trigo	1.454,6	1.342,0

Dados do 11° Levantamento de Safra 2023/2024 da Conab



CAMPEREADA

PAULO MENDES
pmendes@correiodopovo.com.br



/ CP

> E assim seguimos, trabalhando com denodo e afinco, semanas, meses e anos, nos reinventando, eu e tu na mesma toada.

Milonga dos 15 anos

Esta milonga campeira/ Que fiz numa madrugada/ Pra homenagear a "Camperada"/ Que completa 15 anos/ Tourito de sobreano/ Recém-relampeando a guampa/ Trazendo na sua estampa/ Metáforas e aforismos/ Saudando o regionalismo/ Da nossa querida Pampa...

Eu te abraço, minha guapa "Campereada", neste momento em que completas 15 anos de publicação ininterrupta aqui no Correio do Povo Rural. Desde 30 de agosto de 2009, o centenário jornal fundado por Caldas Júnior, que sempre esteve ao lado do homem do campo, pequenos, médios e grandes produtores, entrega, todos os domingos, uma coluna que fala de nossa terra e de nossa gente. Com semblante e sotaque, com alma e linguagem, com couro e coração. Devagar, aos poucos, a pequena coluna na contracapa do caderno foi crescendo, se agigantando, até se tornar uma companheira dominical inseparável de centenas de milhares de leitores espalhados pelo Rio Grande afora e até por outras partes do Brasil e do mundo. Porque sempre, em todos lugares, haverá um gaúcho saudoso das coisas do rincão.

A "Campereada" é terrunha/ Texto de selva e de campo/ Palavras que viram o manto/ Pra aquecer o homem rural/ Sempre invocando o social/ não tem os olhos vendados/ Num tranco de convidado/ Vai desfilando emoções/ Pautando as provocações/ Do presente e do passado...

Eu te saúdo, nossa "Campereada", nesta data de teu aniversário. E agradecendo aos colegas de jornal, aos parceiros fotógrafos, digo e reconheço que não és mais minha, viraste um patrimônio do legendário Correio, que tem o povo até no nome. Uma obra de arte, de ficção, é assim mesmo, é como um filho que cresce, um passarinho que alça voo solo, que parte para a vida sem olhar para trás em busca de seu destino. E quanta alegria já provocaste, coluna amiga, quantos amigos fizemos por tua causa, por tantos lugares já andamos conversando com leitores, com estudantes, professores, gente do campo e da cidade, de todas as profissões, idades e classe social.

Esta coluna é um assombro/ A coqueluche do rincão/ Que a todos estende a mão/ Demonstrando a humildade / Nobreza e hospitalidade/ De quem vive neste chão/ Conta causo e dá opinião/ De mil e uma utilidade/ Chega matando a saudade/ Estrada, estância e galpão...

E assim seguimos, dona "Campereada", trabalhando com denodo e afinco, todos os dias e noites, semanas, meses e anos, nos reinventando, eu e tu na mesma toada, e mantendo a essência e a originalidade que sempre nos norteou. Sem empáfia ou arrogância. Venha cá, te abanque, vamos agradecer aos que nos prestigiam, reconhecem, entregam-nos comendas e prêmios. Diga que estamos felizes, mas que essas láureas são para o Correio do Povo e todos os escritores e poetas que já passaram por aqui. São eles que nos inspiram e nos impulsionam.

Aqui vai o arremate/ Desta milonga pavena/ Fechando a última cena/ Com um abraço macanudo/ E um convite bem clinudo/ Isso é o pedido que trago/ É sanga, é rio e um lago/ A"Campereada" é a presilha/ Um centauro na coxilha/ Pra defender nosso pago...